

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR NOS ANOS  
INICIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO  
MUNICÍPIO DE CARAVELAS, BAHIA, BRASIL**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A TRANSFORMING AGENT IN THE EARLY  
YEARS OF BASIC EDUCATION: PERCEPTION OF TEACHERS OF THE  
MUNICIPALITY OF CARAVELAS, BAHIA, BRAZIL**

**Alexsandro Santos da Silva**

Especialista, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: alexbiologia2020@gmail.com

**Jovana Guilherme da Conceição**

Especialista, Faculdade Pitágoras, Brasil

E-mail: jovana.educacao@gmail.com

**Aceite 01/09/2022 Publicação 18/09/2022**

**Resumo**

Grande parte dos problemas que a sociedade encontra relacionados às questões ambientais se deve à falta de informação e à consciência crítica da sociedade como um todo. Contudo é relevante a prática de EA nas escolas, buscando desenvolver mentes conscientemente ambiental. O trabalho busca responder as seguintes questões, “quais práticas de EA estão sendo aplicadas nas séries iniciais da Educação Básica? ” “Como a prática da Alfabetização Ambiental pode contribuir para a formação de agentes transformadores? ”. O objetivo do estudo é realizar um levantamento das práticas de EA usadas nas séries iniciais por professores da Educação Básica, além averiguar se estes consideram relevantes estas práticas como possibilidades de tornar seus alunos agentes transformadores das questões ambientais. Para a realização deste estudo, optou-se por utilizar a ferramenta online google forms para montar o questionário. O período de coleta de dados foi entre fevereiro a março, tendo a participação de 7 professoras do Município de Caravelas, Bahia. As professoras destacam práticas de EA como auxiliadoras no processo de alfabetização ecológica, estas práticas e vivências possibilitam a formação de agentes transformadores socioambientais. A falta de conscientização no assunto, falta de verbas para aulas de campo ou práticas, ausência ou inexistência de cursos de formação continuada sobre EA,

são alguns entraves apontados pelas educadoras. Espera-se que este trabalho sirva de base para futuras pesquisas e também para outras comunidades escolares buscando integrar as diversas práticas de EA destacadas pelas professoras do Município de Caravelas, Bahia.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Preservação; Pedagogia.

## **Abstract**

A large part of the problems that society encounters related to environmental issues is due to the lack of information and critical awareness in society as a whole. However, it is relevant the practice of EE in schools, seeking to develop environmentally conscious minds. The work seeks to answer the following questions, "what practices of EE are being applied in the early grades of basic education? " "How the practice of Environmental Literacy can contribute to the formation of transformative agents? ". The aim of the study is to conduct a survey of environmental education practices used in the early grades by teachers of basic education, and find out whether they consider relevant these practices as possibilities of making their students agents of change of environmental issues. To carry out this study, we chose to use the online tool google forms to assemble the questionnaire. The period of data collection was between February and March, with the participation of 7 teachers from the Municipality of Caravelas, Bahia. The teachers highlight environmental education practices as aids in the ecological literacy process. These practices and experiences enable the formation of socio-environmental transformative agents. The lack of awareness on the subject, lack of funds for field classes or practices, absence or non-existence of continuing education courses on environmental education, are some barriers pointed out by teachers. It is hoped that this work will serve as a basis for future research and also for other school communities seeking to integrate the various practices of environmental education highlighted by teachers in the municipality of Caravelas, Bahia.

**Keywords:** Environmental education; Preservation,; Pedagogical

## **1. Introdução**

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, cabendo a escola oferecer assuntos ambientais de forma que dialogue com a realidade do aluno (MEDEIROS et al 2011).

Grande parte dos problemas que a sociedade encontra relacionados às questões ambientais se deve à falta de informação e à consciência crítica da sociedade como um todo.

A educação ambiental educa a humanidade para desempenhar um papel de liderança na biosfera, tornando as pessoas entendidas, independentes e formando uma consciência crítica relacionada ao aumento da produtividade, evitando o desperdício e a destruição das centenas de anos de destruição da natureza. Contudo, se faz necessário inseri-lo na escola por meio de um plano pedagógico abrangente e, por fim, estimular os alunos a estabelecer uma visão ambiental e social correta, fortalecendo assim o papel do cidadão no desenvolvimento Sustentável (SANTOS, 2018).

Diante disso, de acordo com a Constituição de 1988, todos os cidadãos brasileiros têm direito à Educação Ambiental (EA) e cabe ao Estado o dever de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A educação ambiental foi originalmente proposta para conscientizar as pessoas sobre os problemas ambientais causados pelo abuso humano dos recursos naturais (SCHWAMBACH e PINO, 2017).

A EA pode ser vista como prática de conscientização que seja capaz de evidenciar a má distribuição do acesso aos recursos naturais, seu esgotamento e engajar os cidadãos em atividades sociais ambientalmente adequadas (CARVALHO, 2006).

A prática da EA tem como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias, para proteger e melhorar a qualidade ambiental, induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade e seu conjunto, tornando-a apta

a agir em busca de alternativas e soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida (REIGOTA,2017).

Dias (1992) define a EA como uma dimensão dada aos conteúdos e as práticas educacionais, visa resolver problemas ambientais através de uma abordagem interdisciplinar e da participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Inserida neste contexto, destacamos a prática da Alfabetização Ambiental, que conforme Roth (1992) citado por Soares e Pereira (2004), é essencialmente a capacidade de perceber e explicar a saúde relativa dos sistemas ambientais e tomar as medidas adequadas para manter, restaurar, preservar ou melhorar a saúde desses sistemas.

A Alfabetização Ambiental busca contribuir para que a educação ambiental agregue às suas múltiplas dimensões (NUNES, 2005), tais como: naturais, econômicas, culturais, políticas e sociais (FERNANDES et al 2017).

Nessa perspectiva, é necessário que a prática da EA na comunidade escolar promova processo participativo, preparando o educando para atuar como agente transformador de sua realidade (COSTA et al, 2018, SCHAFFER, 2009).

Portanto, quais práticas de EA estão sendo aplicadas nas séries iniciais da Educação Básica? Como a prática da Alfabetização Ambiental pode contribuir para a formação de agentes transformadores?

O objetivo do estudo é realizar um levantamento das práticas de EA usadas nas séries iniciais por professores da Educação Básica, além averiguar se estes consideram relevantes estas práticas como possibilidades de tornar seus alunos agentes transformadores das questões ambientais.

## **2. Metodologia**

Para a realização deste estudo, optamos por utilizar a ferramenta online google forms para montar o questionário, este foi enviado, pela rede social Facebook e também pelo WhatsApp, aos professores do Município de Caravelas (Bahia), que trabalham nas séries iniciais da Educação Básica.

O uso do google forms, além de ser online, sigilosa e acessível, possibilita com que as respostas dos entrevistados sejam tabuladas automaticamente, além de representar os resultados em gráficos e percentuais, facilitando a análise dos dados do trabalho.

O período de coleta de dados foi entre fevereiro a março, tendo a participação de 7 professoras do Município de Caravelas, Bahia, preenchendo totalmente o questionário.

### **3. Resultados e Discussão**

Ao longo da discussão do trabalho, será descrito o público alvo entrevistado como professora, pois 100% das respondentes são do sexo feminino.

Dentre as 7 professoras, 71% têm pós graduação e 29% só possuem a primeira formação superior. Referente a área de formação, 86% com graduação em Pedagogia, 14% (1) biologia. Com relação a etapa da Educação Básica que leciona, 71% Ensino Fundamental I e 29% na Educação Infantil.

Referente ao estado civil, observamos que 56% são casadas, 44% solteiras. Com relação ao seu perfil Socioeconômico familiar, 13% (1) recebe até 1 salário mínimo, 29% recebem acima de 1 salário mínimo até 2 salários mínimos, 29% recebem acima de 2 salários mínimos até 3 salários, 29% recebem acima de 3 salários mínimos. Foi considerado como valores salarias, 1 salário (R\$ 998,00), 2 salários (R\$ 2.811,00), 3 salários (R\$ 2.994,00).

A primeira questão descrita no questionário busca o conhecimento das professoras sobre a sua compreensão de Educação Ambiental.

*Deve fazer parte do currículo desde as séries iniciais*

*Hoje educação ambiental é muito importante para a conscientização das pessoas em relação a natureza, oceanos, o consumo, descarte incorreto do plástico.*

*Uma maneira eficaz de formar cidadãos conscientes acerca da necessidade de se envolver nas práticas de cuidados ambientais. Uma emergência nos nossos dias atuais.*

*É a área da educação responsável por trabalhar as formas de preservação, levando os educandos a pensar quais os métodos de conservação dos recursos naturais e sustentabilidade.*

*É transformação pessoal e coletiva das atitudes e gestos para com o meio socioambiental.*

*A Educação Ambiental é forma de conscientizar a população acerca da necessidade de preservar o meio em que se vive através de atitudes que minimizem os impactos ambientais.*

*É o processo de educar para a conscientização aos cuidados para com o ambiente.*

Medeiros et al (2011) descrevem a EA como um processo através do qual os alunos podem começar a adquirir conhecimentos sobre as questões ambientais. A EA tornar-se essencial em todos os níveis de escolaridade, estes autores destacam os anos iniciais como etapas especiais, pois consideram mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que a pessoa adulta.

Corroborando a fala de Medeiros et al (2011), 100% das professoras consideram importante a prática de EA nas séries iniciais da Educação Básica. Esta impressão fica bem explicitada no depoimento de uma professora:

*Com certeza. Crianças conscientes tornam-se adultos atuantes e transformadores.*

Sobre o conceito de Alfabetização Ambiental, as professoras descrevem esta temática relacionando com a fase inicial da criança.

*Ensinar o quanto antes o respectivo ao meio ambiente é importante para a nossa vida;*

*Muito importante, pois as crianças são o futuro do planeta e pouco é trabalhado na educação infantil esse tema;*

*Fazendo uma analogia com o período de "alfabetização" de uma criança, creio que a "alfabetização ambiental" seja uma imersão nas práticas de preservação ambiental desde sua base, passando por práticas simples e estendendo-se a níveis mais aprofundados de atuação;*

*É o início de um despertar em uma educação melhor para o futuro, ensinar por meio do currículo escolar temas sobre as problemáticas socioambientais;*

*A formação sobre o Meio Ambiente já no início da vida educacional sobre a importância de manter uma boa convivência e compreensão ambiental crítica;*

*É proporcionar desde a infância uma educação ambiental.*

De acordo com Oliveira (2002) "alfabetizar significa saber identificar sons e letras, ler o que está escrito, escrever o que foi lido ou falado e compreender o sentido do que foi lido e escrito".

Mas o que vem a ser Alfabetização Ambiental? Para Soares e Pereira (2004) é uma referência, um indicador, assim como a Alfabetização já descrita, possibilita identificar aqueles que são ambientalmente alfabetizados e "aquele que não tem a devida noção ou atenção sobre a temática ambiental, econômica e social" (GONÇALVES, 2010), analfabetos ambientais.

De acordo com Medeiros et al (2011) o ensino de EA, presente desde o primeiro ano de escolaridade, possibilita a formação de cidadãos que se preocupam com o meio ambiente e com as gerações futuras.

O futuro da humanidade depende da relação que se estabelece entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis, por isso, as questões ambientais e as práticas educativas têm sido consideradas cada vez mais urgentes e importantes na sociedade (LOUREIRO et al. 2005).

Entende-se como EA o desdobramento de ações voltadas para a manutenção do equilíbrio do Meio Ambiente. Ao serem questionadas sobre a realidade do ensino de EA na escola, as professoras relatam que esta realidade se encontra de forma contínua no ambiente escolar, obtendo somente uma resposta contrária, destacando que a prática só se encontra durante uma semana específica ("*Está inserida somente na semana do meio ambiente*").

*Desde as séries iniciais;*

*Ao longo de todo o ano letivo, visto que está previsto no PPP do Colégio. São ainda, trabalhados projetos na área, gincanas, feiras e ambientes de discussão e atividades práticas;*

*Em interdisciplinar;*

*Por meio da pedagogia de projetos a partir de temas socioambientais durante os 200 dias letivos;*

*No calendário escolar, nas sequências didáticas, nas atividades, produções textuais e projetos escolares;*

*Em projetos e ações diárias.*

Moreira et al (2017) ressaltam que a formação continuada é muito importante para o aprimoramento da prática docente e os professores devem continuar se aprimorando. Neste sentido, sobre a participação das professoras em Cursos de EA, 100% das entrevistadas afirmaram que já participaram de cursos que envolvem esta temática.

A EA é considerada uma atividade educativa que deve ser incorporada ao currículo escolar de forma transversal e interdisciplinar, proporcionando conhecimento e consciência ambiental (BERNARDES; NEHME, 2017; AVELLAR e SILVA, 2021).

A educação formal usa o sistema de transversalidade para melhorar o processo de ensino. Porém, lamentavelmente, nem todos os educadores estão perfeitamente cientes da proposta da transversalidade e poucos são os que, junto com sua escola, a aplicam (GALLO, 2001).

Ao serem questionadas quais práticas de EA estão sendo aplicadas nas séries iniciais da Educação Básica, as professoras evidenciaram diversas práticas possíveis para retratar a EA, informações descritas nos trechos abaixo:

*Projetos, aulas extraclasse, e etc;*

*Fizemos algumas visitas técnicas no centro de visitantes, no projeto baleia jubarte, em áreas livres, entrevista com vários especialistas da área ambiental;*

*Trabalho com paródias, desenhos, teatro e todo trabalho tem que ser postado nas redes sociais dos alunos;*

*Projeto "Semana do Meio Ambiente", "Dia Mundial da água". São abordadas as várias vertentes da temática, atividades práticas de conscientização e preservação, realização de gincana ecológica, aulas com recursos áudio visuais, palestras, visitação a parques, centros de preservação e elaboração de material de formação. Além disso, a temática é amplamente abordada em todo o material didático da turma;*



*Conscientizando a utilização de sucatas, separação dos tipos de lixo, palestra, dinâmica;*

*Feira de sustentabilidade, sexta-feira integrada com temas ecológicos, campanha adote seu copinho, coleta seletiva a partir do lanche, construção de materiais didáticos e trabalho interdisciplinar no currículo;*

*Produção de atividades e confecção de materiais que visam o reciclar, reutilizar e o reaproveitar.*

As professoras destacam estas práticas como auxiliadoras no processo de alfabetização ecológica, estas práticas e vivências possibilitam a formação de agentes transformadores socioambientais.

Verifica-se nos trechos abaixo, os dizeres de duas professoras que resume as falas das demais docentes para a pergunta “Por que as práticas/atividades citadas ajudam na alfabetização dos alunos?”

*Porque, além de serem importantes e necessárias, faz parte do dia a dia de cada um. São assuntos contextualizados e multidisciplinares;*

*Auxiliam na formação crítica dos alunos acerca de como colaborar com a manutenção do Meio Ambiente.*

É importante frisar que a Alfabetização Ambiental possibilita aos envolvidos uma nova perspectiva sobre o meio ambiente, proporciona a formação de agente transformador ambiental. Para Santos e Leal (2010) A proposta de alfabetização ecológica visa desenvolver uma prática educativa eficaz e conducente ao desenvolvimento sustentável, para que a geração mais jovem perceba como manter uma relação equilibrada com a natureza.

Segundo Machado e Terán (2018) devido aos mais diversos obstáculos encontrados, muitas escolas e educadores desistem das práticas educacionais que envolvem EA. Cabe, portanto, questionar, quais são essas dificuldades?

Ao serem questionadas, as educadoras destacam os seguintes desafios:

*Nem sempre os alunos correspondem ao que é ensinado;  
Conciliar a aula com os horários dos palestrantes, falta de recursos paradidáticos, etc;*

*Falta de apoio dos gestores da escola;*

*É estranho, por exemplo, falar de coleta seletiva, reciclagem, aterro sanitário, uma vez que a cidade não pratica essas ações. É uma realidade distante de muitas crianças;*

*O ingresso de professores sem essa visão integrada de meio socioambiental;*

*A falta de materiais e formação;*

Bigotto (2008) corrobora os trechos acima, destacando que além da falta de interesse do professor e falta de material didático suficiente, as formas tradicionais de ensino, que priorizam o conhecimento teórico e abstrato em detrimento do conhecimento concreto e local, são entraves para a prática de EA na escola.

Semelhantes aos resultados encontrados, Marques et al (2017) destacam como principais dificuldades, problemáticas como: a falta de conscientização no assunto, falta de verbas para aulas de campo ou práticas, ausência ou inexistência de cursos de formação continuada sobre Educação Ambiental.

#### **4. Conclusão**

Neste estudo, foi possível perceber que as professoras consideram que a EA deve estar presente no currículo escolar desde os primeiros anos de escolaridade.

A EA é vista como um processo de formação de agente transformador das questões socioambientais, podendo ser trabalhada de diferentes formas no ambiente escolar. Entretanto, existem vários desafios a serem superados para inserir a EA na escola.

Espera-se que este trabalho sirva de base para futuras pesquisas e também para outras comunidades escolares buscando integrar as diversas práticas de EA destacadas pelas professoras do Município de Caravelas, Bahia.

#### **Referências**

Bernades, M.B.J; Nehme, V.G.F. (2017). **A PESQUISA-AÇÃO: mediadora de ações em educação ambiental**. ESPAÇO EM REVISTA v. 19, n. 2, jul./dez. 2017. P. 56-67.

BIGOTTO, A. C. **Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204.php>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, R. D. A.; NOBRE, S. B.; FARIAS, M. E; LOPES, P. T. C. **Paradigmas da educação ambiental: análise das percepções e práticas de professores de uma rede pública de ensino**. REEC. REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, v. 17, p. 248, 2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 6.ed. São Paulo: Editora Gaia, 2000. 551p.

LOUREIRO, C. F. B. **Teoria Crítica**. In: FERRARO-JUNIOR, L. A. Encontros e Caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. p. 323-332; Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/encontros.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf) Acesso: 19 de março de 2021.

FERNANDES, R. M.; Kataoka, M.A ; Affonso-Suriani, A.L . **Investigação do conhecimento de professores da educação básica sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental**. In: XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 2017, Curitiba - PR. ANAIS DO XVI ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Curitiba - PR: Setor de Educação da UFPR, 2017. p. 1-1277.

GONÇALVES, A. G. C. **O Analfabetismo Ambiental: Você é um?** Diário do Verde, 2010. Disponível em: < <http://diariodoverde.com/o-analfabetismo-ambiental-voce-e-um>>. Acesso em: 01 de março de 2021.

GALLO, S. **Transversalidade e meio ambiente. Ciclo de palestras sobre meio ambiente.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.

Disponível em:

><http://interacao2008.pbworks.com/f/transversalidade%20e%20meio%20ambiente.pdf><Acesso em: 23 de Março de 2021.

MARQUES, R.; GONZALEZ, C. E. F. ; XAVIER, C. R. . **As dificuldades da inserção e da prática em Educação Ambiental no currículo escolar.** In: XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 2017, Curitiba. ANAIS DO XVI ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Curitiba: UFPR, 2017. v. 1. p. 941-943.

MACHADO, A. C.; TERAN, A. F. **Educação ambiental: desafios e possibilidades no ensino fundamental i nas escolas públicas. Educação ambiental em ação**, v. 66, p. 1-14, 2019.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A **Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, setembro. 2011.

NUNES, Ellen Regina Mayhé. **Alfabetização ecológica: um caminho para sustentabilidade.** Porto Alegre: Ed. do Autor, 2005.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHÄFER, A. **Fundamentos ecológicos para a educação ambiental.** Editora Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

SOARES, F. J.; PEREIRA, A B. **Alfabetização ambiental como indicador de qualidade da educação Ambiental – um estudo exploratório feito em Estância Velha, RS, Brasil.** Acta Scientia, v. 6, n. 1, p. 57-65. 2004.

SANTOS, H. R. R.; LEAL, J. C. **Educação para a Sustentabilidade: a proposta da Alfabetização Ecológica.** In: Revista das Faculdades Adventistas da Bahia, v.3, n.1, 2010.

SANTOS, D. F. S. **A importância da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas de Guimarães/RN.** In: Congresso Nacional de Educação, 2018, Olinda - PE. Anais V CONEDU. Campina Grande - PB: Realize Eventos, 2018. v. 1.